REVISTA CIDADANIA em AÇÃO EXTENSÃO E CULTURA

ISSN 25946412

TECENDO VOZES: UMA PESQUISA QUALITATIVA COM EGRESSAS DO PROGRAMA MULHERES MIL

IZABEL NAZARÉ CAMPOS
izaba.campos@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina

CRISLAINE GRUBER
crislaine.gruber@ifsc.edu.br
Instituto Federal de Educação

IGOR THIAGO MARQUES MENDONÇA
igor@ifsc.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina,

RESUMO

O presente artigo traz os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada com mulheres egressas do Programa Mulheres Mil no Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Gaspar. As participantes concluíram, em 2024, os cursos de Língua Portuguesa para Estrangeiros e Formação Continuada de Costureiro de Máquina Reta e Overloque, São mulheres da comunidade local, migrantes brasileiras e imigrantes de países como Haiti e Venezuela. Algumas são mães solo e responsáveis pelo sustento da família. Como objetivo central da pesquisa, buscou-se compreender quais os impactos do Programa Mulheres Mil nas trajetórias de vida de suas egressas, com foco nos processos de empoderamento em contextos de vulnerabilidade social. A metodologia adotada foi qualitativa, com base em entrevistas narrativas e histórias de vida. Essa abordagem permitiu compreender como as participantes interpretam suas trajetórias, reconhecem desafios e identificam transformações subjetivas e sociais. Os resultados indicam avanços na autonomia, na autoestima e na inserção social. Evidenciam, também, efeitos emergentes não previstos inicialmente, como o fortalecimento do pertencimento institucional e a ampliação de redes de apoio entre as mulheres. O desdobramento da pesquisa culminou com o desenvolvimento do Produto Educacional Tecendo Vozes, um site criado para registrar, valorizar e divulgar essas narrativas.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Profissional. Políticas Públicas em Educação. Educação da Mulher. Gênero e Educação.

TECENDO VOZES: A QUALITATIVE STUDY WITH GRADUATES OF THE MULHERES MIL PROGRAM

ABSTRACT

This article presents the findings of a qualitative study conducted with women who completed the Mulheres Mil Program at the Federal Institute of Santa Catarina, Gaspar Campus. In 2024, the participants concluded courses in Portuguese for Foreigners and Continuing Education in Straight Stitch

ISSN 25946412

and Overlock Sewing. The cohort comprises women from the local community, including Brazilian migrants and immigrants from countries such as Haiti and Venezuela. Several participants are single mothers and the primary breadwinners for their households. The primary objective of this study was to examine the impacts of the Mulheres Mil Program on the life trajectories of its graduates, with particular emphasis on processes of empowerment within contexts of social vulnerability. A qualitative methodological approach was employed, drawing on narrative interviews and life history techniques. This framework enabled an in-depth understanding of how participants interpret their life trajectories, navigate challenges, and identify both subjective and social transformations. The findings indicate significant progress in terms of autonomy, self-esteem, and social inclusion. Furthermore, the study reveals emergent outcomes not initially anticipated, including a strengthened sense of institutional belonging and the expansion of support networks among participants. The research also resulted in the development of an educational product entitled Weaving Voices, a website designed to document, valorize, and disseminate these narratives.

KEYWORDS:

Vocational education. Educational policy. Womens education. Gender equality.

TECENDO VOZES: UN ESTUDIO CUALITATIVO CON EGRESADAS DEL PROGRAMA MUJERES MIL

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de una investigación cualitativa realizada con mujeres egresadas del Programa Mulheres Mil en el Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Gaspar. En 2024, las participantes concluyeron cursos de Portugués para Extranjeros y de Formación Continua en Costura de Máquina Recta y Overlock. El grupo está conformado por mujeres de la comunidad local, incluyendo migrantes brasileñas e inmigrantes provenientes de países como Haití y Venezuela. Varias de ellas son madres solteras y principales proveedoras de sus hogares. El objetivo principal de este estudio fue analizar los impactos del Programa Mulheres Mil en las trayectorias de vida de sus egresadas, con especial énfasis en los procesos de empoderamiento en contextos de vulnerabilidad social. Se adoptó un enfoque metodológico cualitativo, basado en entrevistas narrativas y en el uso de historias de vida. Este enfoque permitió una comprensión profunda de cómo las participantes interpretan sus trayectorias, enfrentan desafíos e identifican transformaciones tanto subjetivas como sociales. Los resultados evidencian avances significativos en términos de autonomía, autoestima e inclusión social. Asimismo, el estudio identifica efectos emergentes no previstos inicialmente, tales como el fortalecimiento del sentido de pertenencia institucional y la ampliación de las redes de apoyo entre las participantes. Como producto derivado de la investigación, se desarrolló un recurso educativo titulado Tejiendo Voces, un sitio web concebido para registrar, valorizar y difundir estas narrativas.

PALABRAS CLAVE:

Educación Profesional. Políticas Públicas en Educación. Educación de la Mujer. Género y Educación.

1 INTRODUÇÃO

ISSN 25946412

O Programa Mulheres Mil foi criado pelo Ministério da Educação em 2011. Trata-se de uma política pública voltada à inclusão social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social (Brasil, 2011). A iniciativa articula educação profissional, desenvolvimento pessoal e cidadania. A educação é compreendida como direito social e como instrumento de enfrentamento das desigualdades estruturais.

Enquanto política pública educacional voltada à promoção da igualdade de gênero, o Programa Mulheres Mil estrutura-se a partir do reconhecimento das diferenças que atravessam as trajetórias das mulheres, incorporando uma abordagem interseccional que considera dimensões raciais, étnicas, de orientação sexual, identidade de gênero, deficiência, geração, território e contexto regional (Brasil, 2023).

No Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Gaspar, a ação atende mulheres negras, migrantes e imigrantes. Muitas são chefes de família. Grande parte apresenta trajetórias escolares interrompidas. O programa valoriza seus saberes prévios e seus contextos sociais. As práticas pedagógicas são participativas e humanizadas. Fundamentam-se na concepção de formação humana integral. Busca fortalecer a autoestima e o sentimento de pertencimento das participantes (Ramos, 2014).

Apesar de sua relevância social, ainda são escassas as pesquisas qualitativas sobre os impactos do Programa Mulheres Mil. Essa lacuna motivou a realização deste estudo. A pesquisa investigou os efeitos do programa nas trajetórias de vida das egressas. O foco recaiu sobre os processos de empoderamento em contextos de vulnerabilidade social. O objetivo central foi compreender os impactos do Programa Mulheres Mil nas trajetórias de vida de suas egressas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas narrativas e histórias de vida. Como resultado prático, desenvolveu-se o produto educacional Tecendo Vozes. Trata-se de um acervo digital de narrativas de vida. O produto busca dar visibilidade às experiências das egressas. Também contribui para a reflexão sobre políticas públicas de educação profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA E PERCURSO DA PESQUISA

Nesta seção, são apresentadas as referências teóricas fundamentais para a pesquisa, os procedimentos metodológicos adotados, bem como os resultados encontrados. Por fim, são

ISSN 25946412

feitas as discussões à luz da literatura pertinente e é apresentado o Produto Educacional Tecendo Vozes.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, GÊNERO E EMPODERAMENTO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), quando orientada por uma concepção humanizadora, busca integrar trabalho, ciência e cultura. Essa perspectiva se afasta do modelo fragmentado de ensino e valoriza a formação integral do sujeito. Segundo Ramos (2014), a educação deve superar a divisão entre quem executa e quem pensa, reconhecendo a totalidade humana e o caráter social do trabalho.

Essa compreensão dialoga com a proposta do Programa Mulheres Mil. O programa entende a formação como um instrumento de emancipação e transformação. A educação, nesse contexto, precisa estar comprometida com a justiça social. Deve também enfrentar as desigualdades de gênero, classe e etnia.

A formação tem papel essencial na conquista da autonomia. Permite que mulheres em situação de vulnerabilidade ampliem suas oportunidades e ocupem novos espaços na sociedade.

Autoras como Simone de Beauvoir e Virginia Woolf refletem sobre a exclusão histórica das mulheres do mundo do saber e da criação intelectual. Para Beauvoir (2019), a mulher foi socialmente construída como “o outro” do homem. Essa condição a privou de autonomia e reconhecimento. Woolf (2014) destaca que as mulheres foram, por séculos, impedidas de criar e expressar-se livremente. A falta de condições materiais e simbólicas limitou sua presença na arte, na ciência e na literatura. A ausência de um “teto todo seu” representa a negação do direito à palavra e à criação.

A análise de Biroli (2018) amplia esse debate ao discutir as desigualdades de gênero e suas implicações políticas. A autora explica que as mulheres enfrentam barreiras estruturais que limitam seu protagonismo, inclusive no campo educacional. A superação dessas desigualdades exige políticas públicas que assegurem acesso, permanência e reconhecimento.

Saffioti (2016) também contribui com essa reflexão ao abordar a relação entre gênero, patriarcado e violência. Para ela, a desigualdade é sustentada por estruturas históricas que naturalizam a dominação masculina. Romper com essas estruturas requer uma educação crítica, que questione estereótipos e valorize o conhecimento produzido por mulheres.

ISSN 25946412

Nesse mesmo sentido, Paulo Freire e Ira Shor (1986) defendem uma prática educativa libertadora. O diálogo, a escuta e a valorização das experiências de vida constituem caminhos para o empoderamento e a conscientização. A educação, quando construída coletivamente, se transforma em um ato político e de libertação.

A reflexão sobre a formação profissional também é aprofundada por Kuenzer (2007), que critica a reprodução das desigualdades no sistema educacional. Segundo a autora, a estrutura da educação brasileira reforça trajetórias desiguais, destinando os mais pobres — especialmente as mulheres — a ocupações de menor prestígio.

Do ponto de vista metodológico, Lakatos e Marconi (2021) oferecem subsídios para o rigor científico da pesquisa. Suas contribuições orientam a construção de investigações fundamentadas, éticas e comprometidas com a realidade social.

Assim, o referencial teórico que sustenta este estudo parte de uma concepção crítica e libertadora da educação. Reúne pensadores e pensadoras que defendem a igualdade, a autonomia e o reconhecimento das mulheres como sujeitos de direitos e produtoras de conhecimento. Essa base teórica sustenta a análise dos impactos do Programa Mulheres Mil e fundamenta a criação do Produto Educacional Tecendo Vozes, voltado à valorização e à visibilidade das experiências femininas.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Gaspar. A escolha desse campo justifica-se pela oferta, em 2024, de dois cursos vinculados ao Programa Mulheres Mil: Língua Portuguesa para Estrangeiros e Formação Continuada de Costureiro de Máquina Reta e Overloque, conforme edital institucional. Ambos os cursos atenderam majoritariamente mulheres imigrantes em situação de vulnerabilidade social, sobretudo haitianas e venezuelanas, configurando um campo empírico pertinente aos objetivos do estudo.

As turmas apresentavam significativa diversidade cultural. A maioria das participantes era composta por mulheres haitianas e venezuelanas, havendo apenas uma brasileira. Muitas possuíam trajetórias escolares interrompidas, experiências migratórias recentes e responsabilidade pelo sustento familiar. Esse conjunto de características contribuiu para a

ISSN 25946412

constituição de um campo adequado à investigação dos sentidos atribuídos à formação profissional, à migração e aos processos de empoderamento.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo. Essa abordagem mostrou-se adequada para compreender significados, percepções e experiências sociais a partir da perspectiva das participantes. Conforme Antonio Carlos Gil (2022), a pesquisa exploratória é indicada quando se busca maior familiaridade com o problema investigado, especialmente em contextos nos quais há produção empírica limitada, possibilitando o aprofundamento interpretativo e o aprimoramento das análises.

No total, 23 mulheres egressas dos cursos foram convidadas a participar da pesquisa. Destas, nove aceitaram o convite e concederam entrevistas. Durante o processo de contato, observou-se manifestações de desconfiança, receio e silenciamento. Algumas mulheres demonstraram aceite inicial, mas, em contatos posteriores, optaram por não dar continuidade à comunicação. Essas decisões foram integralmente respeitadas pela pesquisadora, em consonância com os princípios éticos de autonomia, cuidado e escuta sensível. O silêncio foi compreendido como escolha legítima e não como evasão, sendo considerado parte do próprio campo relacional da pesquisa.

O número reduzido de entrevistas não compromete a validade do estudo qualitativo. Conforme Maria Cecília de Souza Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, valores, crenças e motivações, lidando com dimensões da realidade que não podem ser quantificadas. Nesse sentido, a constituição da amostra orienta-se pela profundidade e densidade dos sentidos produzidos nas narrativas, e não pela representatividade numérica.

A produção dos dados ocorreu por meio da técnica de histórias de vida, realizada a partir de entrevistas narrativas. Essa técnica possibilitou que cada participante construísse seu percurso pessoal, social e formativo a partir de suas próprias referências, escolhas discursivas, lacunas e silêncios. As narrativas permitiram compreender experiências singulares como expressões de processos sociais mais amplos. Segundo Ferrazza e Antonello (2017), as histórias de vida favorecem o acesso às aprendizagens construídas ao longo do tempo e aos sentidos atribuídos às experiências vividas, sendo amplamente utilizadas em pesquisas que buscam apreender trajetórias e processos formativos em contextos sociais complexos.

A análise dos dados seguiu procedimentos inspirados na análise de conteúdo e na análise narrativa. Inicialmente, realizou-se a leitura integral e aprofundada das transcrições das

ISSN 25946412

entrevistas. Em seguida, foram identificadas unidades de significado recorrentes, que subsidiaram a construção de categorias temáticas relacionadas à migração, ao empoderamento, à formação profissional e ao pertencimento institucional e social. Conforme Minayo (2001), a análise qualitativa envolve um processo interpretativo voltado à compreensão do espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos sociais.

A interpretação não se restringiu ao conteúdo manifesto das falas. Consideraram-se também sentidos latentes, tensões, recorrências e silêncios presentes nas narrativas. Esses elementos foram compreendidos como constitutivos da experiência das participantes e do próprio processo investigativo. Assim, os resultados refletem tanto os objetivos inicialmente propostos quanto achados emergentes decorrentes da escuta sensível e da abordagem metodológica adotada.

Quadro 1 – Roteiro de Entrevistas Narrativas com Egressas do Programa Mulheres Mil

Dados Gerais e Contextuais
1. Qual é a sua idade e onde você mora atualmente?
2. Qual foi o curso do Programa Mulheres Mil que você realizou e em que ano?
3. O que motivou sua inscrição no programa?
Experiência no Programa
4. Como você descreveria sua experiência durante o curso?
5. O conteúdo e a metodologia do curso foram adequados às suas necessidades? Por quê?
6. Você sentiu que o programa considerou suas características culturais ou pessoais?
Impactos Pessoais
7. Como o programa influenciou sua autoestima e autoconfiança?
8. Houve mudanças na forma como você se percebe na sociedade?
9. Você se sente mais preparada para enfrentar desafios após o curso?
Impactos Profissionais
10. O curso ajudou você a conseguir trabalho ou iniciar um negócio?
11. Você aplica o que aprendeu no seu dia a dia?
Impactos Sociais e Familiares
12. O programa afetou seus relacionamentos familiares e comunitários?
13. Você criou redes de apoio com outras participantes?
Questões de Raça e Diversidade
14. Questões étnico-raciais influenciaram sua vivência no programa?
15. O programa abordou temas como igualdade racial ou racismo?
16. Quais foram seus maiores desafios como mulher negra, indígena ou imigrante?
Questões para Mulheres Estrangeiras
17. Como foi sua experiência no programa sendo imigrante?
18. Houve dificuldades com idioma, cultura ou preconceito?
19. O programa ofereceu suporte específico?

ISSN 25946412

Reflexões sobre Empoderamento
20. O que “empoderamento feminino” significa para você hoje?
21. O programa contribuiu para seu empoderamento?
22. Que ações você sugeriria para melhorar o programa?
Reflexões Finais
23. Qual o maior impacto que o programa teve na sua vida?
24. Que mensagem você deixaria para outras mulheres em situação semelhante?
25. Há algo mais que deseja compartilhar?

Fonte: elaborado pelos autores.

Quando aos aspectos éticos, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFSC e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado e aceito pelas participantes. As entrevistas foram realizadas a distância e gravadas para posterior transcrição e análise.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DAS NARRATIVAS

Os resultados da pesquisa indicam que o Programa Mulheres Mil contribuiu de forma significativa para o empoderamento das egressas. As narrativas revelam mudanças na percepção de si. Evidenciam o reconhecimento das próprias capacidades. Apontam, também, para a ampliação das possibilidades de atuação social e profissional. O empoderamento manifestou-se, sobretudo, no fortalecimento da autoestima e da autoconfiança.

As entrevistadas relataram que o processo formativo contribuiu para o reconhecimento de seus saberes e de suas trajetórias de vida. Esse movimento dialoga com Freire e Shor (1986), ao compreender a educação como prática dialógica e emancipadora. O espaço educativo foi percebido como um lugar de escuta, valorização e construção coletiva do conhecimento.

O empoderamento também se expressou na ampliação da autonomia. Manifestou-se, ainda, na capacidade de posicionamento. As participantes relataram maior segurança para tomar decisões, buscar oportunidades e enfrentar desafios cotidianos. Essa dimensão aproxima-se da concepção de educação libertadora defendida por Freire e Shor (1986), na qual os sujeitos assumem papel ativo na leitura crítica da realidade.

Outro aspecto recorrente nas narrativas foi a centralidade do diálogo no processo formativo. As entrevistadas destacaram que o curso possibilitou trocas e reflexões. As aprendizagens foram construídas de forma coletiva. Essa experiência reforça a perspectiva

ISSN 25946412

freiriana-shoriana, segundo a qual o diálogo é elemento fundamental para o desenvolvimento da consciência crítica e para o fortalecimento dos sujeitos.

Nesse sentido, os resultados demonstram que o empoderamento promovido pelo Programa Mulheres Mil não se restringe à qualificação profissional. Trata-se de um processo formativo mais amplo. Envolve consciência crítica, fortalecimento subjetivo e ampliação da participação social. Esses elementos estão em consonância com os pressupostos de Freire e Shor (1986).

Além desses resultados diretamente relacionados ao empoderamento, a pesquisa identificou achados que emergiram de forma recorrente nas narrativas. Esses resultados não foram previstos inicialmente.

3.1 RESULTADOS EMERGENTES: PERTENCIMENTO INSTITUCIONAL E REDES DE APOIO

Além dos resultados diretamente vinculados ao objetivo central da investigação, voltado à análise do empoderamento das egressas do Programa Mulheres Mil, a pesquisa revelou achados não previstos inicialmente. Esses resultados emergiram de forma espontânea ao longo das entrevistas. Derivaram da constância e da recorrência de sentidos presentes nas narrativas das participantes.

Os resultados indicam que o programa atua na qualificação profissional e no empoderamento individual. Esses aspectos estão diretamente relacionados ao objetivo inicial da pesquisa. Evidenciam, também, efeitos que surgiram ao longo do processo investigativo e que extrapolam essa dimensão.

A repetição das experiências relatadas revelou impactos adicionais. Destacam-se o fortalecimento do sentimento de pertencimento institucional e social e a constituição de redes de apoio entre as mulheres. Embora tais aspectos não tenham sido definidos como objetivos específicos da pesquisa, sua presença reiterada nas falas indica relevância analítica e formativa.

As entrevistadas passaram a reconhecer o Instituto Federal de Santa Catarina como um espaço legítimo de acolhimento, aprendizagem e escuta. Esse reconhecimento contribuiu para a ampliação da autoestima. Também fortaleceu a percepção de que a instituição lhes pertence. O pertencimento institucional configurou-se, assim, como um resultado pedagógico e político do programa.

ISSN 25946412

Outro resultado emergente refere-se à criação e ao fortalecimento de vínculos solidários entre as participantes. As redes de apoio construídas durante o curso ultrapassaram o espaço formativo. Estenderam-se para a vida cotidiana, o trabalho e o convívio comunitário. Esses vínculos atuaram como suporte emocional, informacional e simbólico, sobretudo em contextos marcados pela migração, pela maternidade solo e pela vulnerabilidade social.

A emergência desses resultados reforça a potência da abordagem qualitativa e da metodologia narrativa adotada. Ao privilegiar a escuta sensível, a pesquisa possibilitou acessar dimensões subjetivas e coletivas que dificilmente seriam captadas por instrumentos fechados ou exclusivamente quantitativos. Assim, os achados não previstos inicialmente não configuram desvios do percurso metodológico. Decorrem do próprio processo investigativo.

Nesse sentido, os resultados, tanto os previstos quanto os emergentes, ampliam a compreensão dos impactos do Programa Mulheres Mil. Contribuem para o campo da Educação Profissional e Tecnológica. Contribuem, ainda, para ampliar a compreensão dos impactos de políticas públicas voltadas às mulheres em situação de vulnerabilidade, ao evidenciar dimensões formativas e relacionais que surgem da experiência vivida no programa.

Quadro 2 – Convergências Analíticas nas Narrativas das Participantes do Programa Mulheres Mil

Eixo Temático	**Convergências nas Narrativas**	**Participantes**
Motivação para participar	Buscar autonomia, aprender português e/ou costura, melhorar a comunicação e inserção social.	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9
Experiência no curso	Curso descrito como positivo, acolhedor, transformador. Ambientes de respeito e apoio foram mencionados com frequência.	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9
Metodologia e conteúdo	Conteúdo acessível e adequado às necessidades. Professores atenciosos e acompanhamento individual destacado.	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P8, P9
Idioma e cultura	Houve respeito à cultura de origem. Relatos de trocas culturais (comida, danças, crenças).	P1, P3, P4, P5, P6, P7, P9
Desafios enfrentados	Idioma como barreira inicial superada com apoio. Adaptação cultural também foi apontada.	P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9
Autoestima e autoconfiança	Sentimento de fortalecimento, confiança e segurança após o curso.	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9

ISSN 25946412

Impacto profissional ou econômico	Conquista de emprego ou início de atividades com costura. Algumas expressaram desejo de empreender.	P1, P2, P4, P5, P6, P8, P9
Relações familiares e sociais	Apoio da família para frequentar o curso. Criação de redes de amizade com outras mulheres.	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9
Questões raciais e étnicas	Acolhimento relatado por todas. Poucas abordagens explícitas sobre igualdade racial foram lembradas.	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9
Empoderamento feminino	Associado à autonomia, aprendizado, força para enfrentar dificuldades e capacidade de decisão.	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9

Fonte: elaborado pelos autores.

A escuta buscou não apenas captar dados objetivos, mas reconhecer as vozes dessas mulheres em sua singularidade e força coletiva, compondo um mosaico de vivências atravessadas por marcadores sociais como gênero, raça, classe, nacionalidade e maternidade.

O empoderamento, conforme expresso pelas entrevistadas, configura-se como um processo gradual e situado. Ele se constrói a partir de experiências práticas e do cotidiano. Não aparece, inicialmente, como um conceito formal, mas como uma vivência incorporada ao longo do curso.

P2, imigrante com 30 anos, relata que antes do curso tinha dificuldade para se expressar verbalmente. Ao afirmar que “antes eu não conseguia responder quando alguém me perguntava algo. Agora consigo falar um pouco melhor”, evidencia-se a relação direta entre o aprendizado da língua portuguesa e o fortalecimento da autoconfiança. O domínio do idioma surge como elemento central no processo de empoderamento das participantes estrangeiras.

A dimensão da autonomia também é recorrente. P6, imigrante venezuelana de 32 anos, afirma que “aprendi que eu também posso empreender... posso fazer minhas coisas sem depender de outra pessoa”. Sua fala revela que o empoderamento está associado à capacidade de agir, decidir e projetar caminhos próprios, especialmente no campo do trabalho.

Nem todas as participantes conseguem nomear diretamente o empoderamento. P8, brasileira de 31 anos, afirma: “eu não sei explicar, mas depois do curso me senti mais forte, mais segura”. Esse relato reforça que o empoderamento se constrói mais como experiência subjetiva do que como um conceito plenamente compreendido.

Os dados indicam que o empoderamento não ocorre de forma homogênea. Ele é atravessado pelas trajetórias individuais, pela condição migratória, pelo domínio da língua e

ISSN 25946412

pela duração do curso. P3, brasileira de 43 anos, observa que o curso era voltado principalmente para estrangeiras e que estas recebiam maior atenção devido à barreira linguística. Essa percepção evidencia como os diferentes perfis influenciam a vivência do programa.

P7, imigrante venezuelana de 58 anos, relata que foi no curso que aprendeu a falar português. Esse aprendizado modificou sua relação com instituições do cotidiano, especialmente com a escola da filha. Nesse caso, o empoderamento manifesta-se na ampliação da participação social e no acesso a espaços antes percebidos como inacessíveis.

A limitação da carga horária também é apontada como fator restritivo. P5, venezuelana de 37 anos, afirma que "o curso foi maravilhoso, mas acabou antes do tempo". Sua fala indica que a curta duração compromete o aprofundamento dos conhecimentos e a consolidação dos resultados.

As participantes também avaliam aspectos institucionais do programa. P1, imigrante portuguesa de 52 anos, destaca positivamente a atuação dos docentes, ressaltando a atenção às necessidades do grupo. Em contrapartida, P4, imigrante de 32 anos, sugere a ampliação da oferta, com mais cursos, maior duração e menos burocracia para abertura de turmas. Essas falas revelam avanços, mas também limites estruturais.

A dimensão relacional aparece de forma significativa. P9, venezuelana de 35 anos, destaca que o curso foi um espaço de convivência, troca e apoio. Ao relatar que "a gente ria, conversava e aprendia muito", evidencia-se o caráter afetivo do empoderamento, construído também por meio das relações estabelecidas entre as participantes.

Apesar dos impactos positivos, algumas lacunas permanecem. Destacam-se a ausência de acompanhamento após o término do curso, a dificuldade de apoio para empreendimentos próprios e a necessidade de inserção em outras áreas de trabalho para garantir a subsistência familiar. Esses fatores limitam a continuidade das transformações iniciadas.

Ainda assim, todas as entrevistadas reconhecem o curso como uma oportunidade concreta de mudança. O grupo investigado é composto por nove mulheres, com idades entre 30 e 58 anos, sendo oito imigrantes e uma brasileira. As falas evidenciam que o programa possui relevante potência formativa, embora seus efeitos dependam da articulação com outras políticas públicas que garantam continuidade, apoio e aprofundamento do processo de empoderamento.

4 O PRODUTO EDUCACIONAL TECENDO VOZES: EXTENSÃO, MEMÓRIA E AVALIAÇÃO FORMATIVA

ISSN 25946412

Como desdobramento da pesquisa, foi criado o site Tecendo Vozes, um acervo digital que reúne relatos de vida, documentos e conteúdos formativos. O objetivo do site é dar visibilidade às mulheres participantes do Programa Mulheres Mil, valorizando suas trajetórias e experiências. A Figura 1 apresenta a captura de tela da página Vozes do Programa Mulheres Mil, que integra o site Tecendo Vozes.

Figura 1 – Captura de tela do site Tecendo Vozes



Fonte: elaborado pelos autores.

O site promove reflexões sobre empoderamento, educação e políticas públicas de gênero. Entre suas seções estão: Vozes Mulheres Mil, que reúne narrativas das egressas do IFSC – Campus Gaspar; Produtos, com registros dos materiais produzidos nas formações; e Sobre a Autora, que apresenta a trajetória pessoal e profissional da pesquisadora. O acervo configura-se como um espaço de memória, valorização e formação, buscando sensibilizar educadores, instituições públicas e a sociedade para os desafios enfrentados por mulheres em situação de vulnerabilidade.

Figura 2 – Captura de tela do site Tecendo Vozes, seção de avaliação do Produto Educacional

ISSN 25946412



Fonte: elaborada pelos autores.

Ao final da pesquisa, o site Tecendo Vozes foi compartilhado com as egressas participantes, que forneceram suas impressões sobre o Produto Educacional. Os retornos evidenciam que o site ultrapassa a condição de um produto educacional, constituindo-se como um espaço de memória, pertencimento e esperança. As vozes ali reunidas inspiram novas trajetórias e confirmam o potencial emancipador da educação. A Figura 2 apresenta a captura de tela da seção de avaliação do Produto Educacional no site Tecendo Vozes.

As avaliações das egressas indicam que o Tecendo Vozes cumpre seu papel como produto educacional, articulando dimensões formativas e sensíveis. Ao se verem representadas, as participantes reafirmaram a importância de políticas públicas que considerem a diversidade e as especificidades de mulheres em situação de vulnerabilidade.

Nesse sentido, o retorno das egressas valida não apenas o produto construído, mas também a própria pesquisa, que se fundamenta na escuta, no diálogo e no respeito às trajetórias singulares. Conforme afirma Ramos (2014), a Educação Profissional e Tecnológica deve ser compreendida como direito social e como prática voltada à emancipação humana, o que se confirma nas vozes aqui registradas. Assim, o Tecendo Vozes consolida-se como um espaço vivo, que preserva memórias, fortalece identidades e projeta novas possibilidades de transformação social, reafirmando que as histórias dessas mulheres não são apenas individuais, mas coletivas, tecidas na luta por autonomia e dignidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN 25946412

A pesquisa qualitativa realizada com egressas do Programa Mulheres Mil do IFSC – Campus Gaspar evidencia que a formação ofertada impactou positivamente suas trajetórias pessoais e sociais. As participantes relataram ganhos em autoestima, autonomia e inserção social, mesmo que em níveis distintos. A escuta sensível das narrativas mostrou que o empoderamento feminino ocorre de forma concreta e situada. Ele se manifesta nas pequenas conquistas cotidianas e no fortalecimento das identidades.

As falas revelaram que a formação contribuiu para o desenvolvimento da autoconfiança, da comunicação e do desejo de seguir aprendendo. Muitas passaram a se enxergar como capazes de empreender, sustentar suas famílias e ocupar novos espaços. Esse processo, embora nem sempre nomeado pelas participantes como "empoderamento", foi vivenciado como fortalecimento subjetivo e reconhecimento de seu valor.

Contudo, também foram identificados limites. A curta duração dos cursos, a ausência de acompanhamento após a formação e a falta de políticas públicas articuladas dificultam a consolidação dos avanços conquistados. Algumas mulheres relataram que precisaram abandonar o que aprenderam para manter empregos em outras áreas. Isso aponta para a fragilidade das condições estruturais enfrentadas por essas alunas.

Apesar dos desafios, o Programa Mulheres Mil se mostra como uma política pública com potência transformadora. Ao promover a escuta, a formação humanizada e o acolhimento das diversidades, contribui para romper barreiras históricas de exclusão.

Para ampliar seus impactos, é necessário fortalecer a articulação com outras políticas públicas. Defende-se a criação de políticas intersetoriais que deem continuidade ao processo formativo, especialmente no pós-curso. Também se destaca a importância de ações afirmativas direcionadas a mulheres imigrantes e mães solo no campo da Educação Profissional e Tecnológica.

Estudos futuros podem investigar os efeitos de longo prazo da formação. Também é relevante explorar estratégias institucionais de permanência e acompanhamento das egressas, garantindo maior efetividade às ações desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024. 224 p.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades**: limites da democracia no Brasil. [*S. l.*]: Boitempo, 2018.

ISSN 25946412

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Mulheres Mil: diretrizes para implantação nos Institutos Federais**. Brasília: MEC/SETEC, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil – MAPE**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/mulheres-mil/GuiaMulheresmil.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

FERRAZZA, Dayane Scopel; ANTONELLO, Claudia S. O Método de História de Vida: contribuições para a compreensão de processos de aprendizagem nas organizações. **Gestão.Org**, [*S. l.*], v. 15, n. 1, p. 22-36, 31 out. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/gestaoorg/article/view/22246/24614. Acesso em: 25 jul. 2025.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. [*S. l.*]: GEN Atlas, 2022.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Educação profissional: fundamentos filosóficos e pedagógicos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAMOS, Marise Nogueira. **Trabalho e formação humana**: desafios para a educação profissional. São Paulo: Cortez, 2014.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. São Paulo: Tordesilhas, 2014.